

Ana Catarina Mendes, João Costa e Elvira Fortunato

Distrito 'leva' trio de ministros ao novo Governo de Costa

Pág. 9



+ Região

Diretor Raul Tavares

Semanário Região de Setúbal

Edição n.º 1166 9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O Expresso

Sexta-feira 25 março 2022

semmais

BALANÇO DO SEF ATÉ QUARTA-FEIRA

Região já acolheu mais de 1600 refugiados



■ Até quarta-feira passada, o distrito já tinha recebido 1614 pedidos de residência temporária, segundo números a que o Semmais teve acesso. Almada, Setúbal, Seixal e Montijo, com 443, 285, 193 e 180, respetivamente, são os concelhos com maior número de acolhimentos.

Págs. 3

CENTRAL DE SINES NÃO VAI REABRIR

A hipótese de reabertura da Central Termoelétrica de Sines, desativada o ano passado, para suprir eventuais falhas na produção de energia elétrica para o país, está posta de lado pela EDP. E a maior parte dos trabalhadores estão ainda sem trabalho.

Pág. 4



Ambientalistas querem aquífero subterrâneo da região protegido

A associação Zero alerta para o aumento dos casos de poluição dos aquíferos subterrâneos no distrito e pedem medidas de proteção. Os municípios estão empenhados em reduzir consumos.

Pág. 6



Seca extrema está a dificultar abertura da Lagoa de Santo André

O ICNF impediu esta semana a abertura da Lagoa de Santo André ao mar por entender haver um baixo nível de água, em consequência da seca extrema. O município de Santiago não concorda.

Pág. 6

1920 100 2020
ANOS YEARS
VINHAS & VINHOS VINES & WINES

CASA ERMELINDA FREITAS 1920

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

PUBLICIDADE



COMO SE ESTÃO A INTEGRAR OS REFUGIADOS UCRANIANOS NO DISTRITO?

Entre a esperança e a incerteza do futuro

Todos os dias chegam novos refugiados ucranianos ao distrito. Alguns só falam a língua materna. Trazem filhos menores e pouco ou nenhum dinheiro. O Semmais apresenta algumas histórias que falam de dificuldades, mas também de integração e esperança.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

PARA MUITOS dos ucranianos chegados a Portugal, depois de ter eclodido a guerra no seu país, o início de uma nova vida é quase como renascer. Há esperança, mas também uma grande incerteza. O desejo de segurança colide com os receios naturais de quem não conhece o idioma nem os hábitos, de quem não sabe o que esperar relativamente a trabalho, habitação e educação dos filhos. Há histórias que parecem ficção. O Semmais conta-lhe algumas.

As duas amigas de nome Katia, juntamente com a amiga Helena, todas na casa dos 20 anos, chegaram a Portugal, a Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, no passado sábado. Vieram em carros de portugueses que se deslocaram à fronteira da Ucrânia com a Polónia para recolherem pessoas fugidas à guerra. Dois dias depois, mercê dos contactos estabelecidos pelo compatriota Vasyl Senkiv, que integra uma associação ucraniana local, rumaram a Comporta, onde um casal romeno proprietário de um restauran-

te lhes abriu as portas de casa e a possibilidade de trabalharem.

“Porque estamos a fazer isto? Porque entendemos que devemos ajudar. Não é por causa da publici-

dade ou por precisarmos muito de gente para trabalhar, mas porque queremos ajudar. Não está a ser nada fácil, porque nenhuma delas fala português ou romeno, mas esta era uma situação urgente e que tinha de ser resolvida”, contou Helena Emogea, dona do restaurante São João.

As três mulheres e duas crianças, de quatro e seis anos, contam com o auxílio de alguns compatriotas que residem na zona para se adaptarem. São estes que lhes servem de tradutores, uma vez que duas apenas falam a língua materna e a terceira ‘arranha’ o inglês, e que lhes estão a dar os

primeiros encaminhamentos, explicando-lhes que esta é uma situação provisória e que, dentro de algum tempo, terão de se tornar autónomas. “Amanhã começam a trabalhar no restaurante. Depois, com o tempo, terão de se tornar autónomas. Têm de se adaptar ao país e às pessoas”, diz a empresária da restauração, salientando que a questão da escola para as crianças também já está resolvida, indo ambas para estabelecimentos na Comporta.

KANDAUROV TRANSITA DOS RELVADOS PARA A VINHA

Nem todos os ucranianos que estão a chegar a Portugal são anónimos ou desconhecidos do país. Um dos mais mediáticos é o ex-futebolista Serhiy Kandaurov, que teve de fugir de Kharkiv, onde dirigia a Benfica Soccer School até, juntamente com a mulher e dois filhos menores, ter encontrado refúgio numa herdade onde se produz vinho, em Águas de Moura, concelho de Palmela.

A história de Kandaurov, antigo internacional ucraniano e futebolista do Benfica (1997 a 2001), é contada pelo jornal A Bola. “Quero trabalhar”, resume na entrevista dada ao jornal desportivo, lembrando que o regresso a Portugal era algo que já havia decidido mesmo antes de a guerra ter começado. Com passaporte português, ainda assim teve dificuldades em sair do seu país, não conseguindo em duas ocasiões passar as fronteiras com a Mol-

dávia e com a Roménia, tendo de fazer muitos milhares de quilómetros até, finalmente, conseguir sair pela Hungria.

Na herdade em Águas de Moura, propriedade de Carlos Rodrigues, um irmão de um antigo advogado do Benfica, Kandaurov encontrou alguém que está, neste momento, a prestar ajuda a mais 15 ucranianos uma vez que, conforme conta, alberga neste momento, numa quinta do Algarve, três mulheres e 12 crianças. “Também passei por isto com 16 anos, quando vim para Portugal, no tempo dos retornados. O meu pai tinha cá condições, mas sei o que é o drama das crianças nisto”, contou.

A adaptação dos ucranianos a Portugal não é, no entanto, uma estrada sem acidentes. Maria, uma imigrante que já e encontra a residir em Setúbal há cerca de 20 anos, conta que muitos dos compatriotas que agora estão a chegar não tem condições económicas que lhes permitam, de imediato, estabelecerem-se em habitações próprias, contando para isso com a ajuda dos serviços de ação social das câmaras municipais, de instituições e de privados. “Agora já tenho cá a minha nora e as minhas netas. As meninas já vão à escola. As pessoas em Portugal são boas e simpáticas. Ajudam com o que podem, mas não podemos dizer que estamos todos felizes. O meu filho está na Ucrânia e eu não sei o que pode acontecer”, disse. ■

Rugby Club de Setúbal já iniciou terceira viagem

A AVENTURA não é um exclusivo dos que fogem da Ucrânia. Para muitos portugueses o mais de 4.000 quilómetros que separam os dois países começam a tornar-se um trajeto quase habitual. Que o digam os dirigentes do Rugby Club de Setúbal que, na madrugada de quinta-feira, iniciaram a terceira viagem rumo ao país em guerra. “Para lá levamos comida, medicamentos, vestuário e apoio de pessoal médico. Para cá trazemos os que podemos”, avançou ao Semmais o presidente do clube, João Terlim. “São quase três dias de viagem para lá. Depois descansamos umas horas, distribuimos o que levamos, recolhemos as pessoas que querem vir para Portugal e fazemos mais três dias de viagem. Somos três condutores, que é o número obrigatório. Esta viagem que agora se vai realizar (começou na quinta-feira) é feita com a ajuda do Colégio Crescer no Campo, do Pinhal Novo. Eles pagam o autocarro e nós, no clube, ajudamos indo até à fronteira da Polónia”, disse. ■

SEXO FEMININO É MAIS DO DOBRO NOS REGISTOS DO SEF

Distrito já deu residência a mais de 1600 refugiados da Ucrânia

O SEF já registou mais de 1600 pedidos de proteção temporária para famílias ucranianas que chegaram ao distrito. A maior parte são mulheres e crianças, números que acompanham o perfil dos refugiados a nível nacional.

TEXTO RAÚL TAVARES
IMAGEM DR

ATÉ ÀS 19H00 de quarta-feira passada tinham dado entrada nos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) 1612 pedidos de proteção temporária de pessoas oriundas da Ucrânia com base de residência no distrito.

De acordo com os números a que o Semmais teve acesso, os concelhos que mais têm acolhido famílias que estão a fugir a guerra da Ucrânia são os de Almada, com 443 pessoas, Setúbal, com 285, Seixal e Montijo, com 193 e 180, respetivamente. Alcácer do Sal é o município que menos recebeu refugiados, estando apenas cinco pessoas registadas no SEF com este destino.

Ainda segundo os mesmos dados, estão a chegar à região mais pessoas do sexo feminino que do masculino, 1059 e 553 respetivamente, o que comprova o perfil dos refugiados ucranianos que têm

escolhido Portugal, para fugir do conflito, sobretudo devido à implementação do Regime Legal da Lei Marcial, em vigor naquele país, que proíbe a saída de homens entre os 18 e os 60 anos de idade.

Analisando os registos do SEF de concessão de proteção temporária no distrito por escalão etário, estão a residir na região: 508 pessoas entre os 35 e os 64 anos de idade, 483 pessoas entre os 18 e os 34 anos; 453 entre os 0 e os 13 anos e 79 maiores de 65 anos.

PARTICULARES SÃO OS QUE MAIS ABREM AS PORTAS

Parte destes agregados foram acolhidos por famílias do distrito, na sequência de iniciativas particulares junto das redes de imigrantes ucranianos a viver no nosso país, mas também de instituições de solidariedade social e das autarquias, algumas das quais

TOTAL DE AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA TEMPORÁRIA A REFUGIADOS DA UCRÂNIA NO DISTRITO								
CONCELHO	TOTAL	F	M	0-13	14-17	18-34	35-64	M65
Alcácer	5	5		1		2	2	
Alcochete	54	39	15	21	3	15	15	
Almada	443	282	161	125	13	137	143	25
Barreiro	66	52	14	19	6	23	17	1
Grândola	23	16	7	8	3	7	5	
Moita	48	33	15	11	3	14	19	1
Montijo	180	105	75	52	6	55	59	8
Palmela	127	74	53	43	10	28	38	8
Santiago	34	25	7	9	1	11	9	2
Seixal	193	125	68	39	15	63	65	11
Sesimbra	115	79	36	30	5	36	37	7
Setúbal	285	195	90	81	21	82	86	15
Sines	41	29	12	14	3	10	13	1
Distrito	1612	1059	553	453	89	483	508	79

FONTE: SEF

já com serviços de apoio no terreno, nomeadamente alojamento, apoio alimentar e outros de carácter humanitário.

Fonte do SEF disse ao Semmais que estão a ser remetidos por email os certificados de concessão de autorização de residência ao abrigo do regime de proteção temporária. “Até ao final de quarta-feira foram emitidos mais de

dois mil certificados a cidadãos ucranianos e seus familiares, bem como a cidadãos de outras nacionalidades a residir na Ucrânia, e que requereram ao Estado português o referido estatuto”, avançou.

A nível nacional, e até ao mesmo período, o número de refugiados nesta situação supera as 20 mil pessoas, distribuído por 46 nacionali-

dades. O SEF lembra que “de forma a simplificar o acolhimento e a integração dos cidadãos ucranianos e estrangeiros afetados pelo conflito militar na Ucrânia”, tem disponibilizado os números de utente de saúde, de segurança social e de identificação fiscal na área reservada na plataforma digital <https://sefforukraine.sef.pt>. ■

7 DIAS

BOMBEIROS DE SETÚBAL CONTRA INTEGRAÇÃO NO COMANDO DA AML

A Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal está contra a integração dos 17 corpos de bombeiros da península no Comando Sub-Regional da Área Metropolitana de Lisboa, considerando que causará enormes constrangimentos na gestão operacional. A posição surge no âmbito da criação dos 23 Comandos Sub-regionais de Emergência e Proteção Civil, estruturas que vão substituir os Comandos Distritais de Operações de Socorro.

Festival Queijo, Pão e Vinho já está em preparação



Já está a ser preparada a 26.ª edição do Festival Queijo, Pão e Vinho, que se realiza de 1 a 3 de abril, na localidade de S. Gonçalo, Cabanas, freguesia de Quinta do Anjo. Nos espaços de exposição e venda de produtos vão estar presentes 39 produtores.

NOVO PRÉ-ACORDO LABORAL COM PRÉMIO E AUMENTO DE 30 EUROS

A Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa anunciou, terça-

feira, que já tem um novo pré-acordo laboral que prevê a manutenção do prémio de objetivos e aumentos salariais de 2% nos próximos dois anos, com um aumento mínimo de 30 euros. No anterior pré-acordo, que foi rejeitado pelos trabalhadores no dia 25 de fevereiro, o aumento mínimo para 2022 era de 25 euros.

1

Perto de uma unidade de milhão é o valor que a Amarsul investiu na aquisição de sete novas viaturas para a recolha seletiva, com vista a melhorar e aumentar o serviço de recolha de recicláveis prestado à população da península de Setúbal.

DISTRITAL DO PSD VAI OUVIR MILITANTES

A distrital do PSD anunciou, esta semana, a realização das jornadas “Um PSD de Todos para Todos”, iniciativa que pretende “ouvir todos os militantes em todos os treze concelhos do distrito”. Serão sessões abertas sob o lema “O Partido quer ouvi-lo”, com o objetivo de “espírito de abertura, na busca da reafirmação da visão de um PSD reformista e plural”.

EDP coloca de lado hipótese de reabrir central a carvão de Sines

As ações de formação apenas ajudaram um número restrito de antigos operários. Alguns têm esperança na futura produção de hidrogénio verde, mas ninguém sabe quando a mesma começa nem quantos postos de trabalho vai gerar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A REABERTURA da Central Termoelétrica de São Torpes, no concelho de Sines, é uma hipótese que a EDP não coloca para suprir eventuais falhas na produção de energia elétrica para o país. Essa possibilidade, que recentemente foi aventada devido à falta de água para produção de eletricidade, está excluída no que respeita à produção através do carvão, do mesmo modo que não é viável a curto prazo, uma vez que grande parte da maquinaria foi desativada. Por outro lado, para que tal fosse possível, era necessário proceder a um moroso e complicado processo de recrutamento de funcionários. Isto apesar de quase só os mais novos dos antigos operários terem

conseguido trabalho. Todos os restantes passaram à situação de pré-reforma ou ainda aguardam por uma ocupação proposta pelo Centro de Emprego.

“As pessoas que pertenciam ao quadro da EDP foram transferidas ou entraram na pré-reforma. Mas esse é um grupo pequeno em relação aos cerca de 400 que então trabalhavam na central. Todos os restantes continuam à espera que o Centro de Emprego lhe arranje algo. Por vezes lá aparece uma possibilidade de ir trabalhar para Santiago do Cacém, mas quando se mora em Milfontes e não há transportes... Ainda por cima com ordenados muito baixos. Fala-se nas formações, mas eu acho que o que hou-



ve foram pseudoformações. Creio que houve 28 pessoas que iniciaram um curso de energias renováveis, mas desses muitos nem o concluíram, uma vez que não havia saída. Talvez apenas um terço dessas pessoas tenha sido aproveitada”, contou ao Semmais o sindicalista João Damas.

Atento à possibilidade de a antiga central a carvão voltar a laborar no sistema que vigorou

até dezembro de 2020, João Damas confirmou o que uma fonte da EDP já havia dito ao Semmais: Oficialmente o assunto não chegou sequer a ser abordado. “Temos de ser realistas. Essa questão nunca foi colocada”, disse.

PRODUÇÃO DE HIDROGÉNIO VERDE AINDA É UMA INCÓGNITA

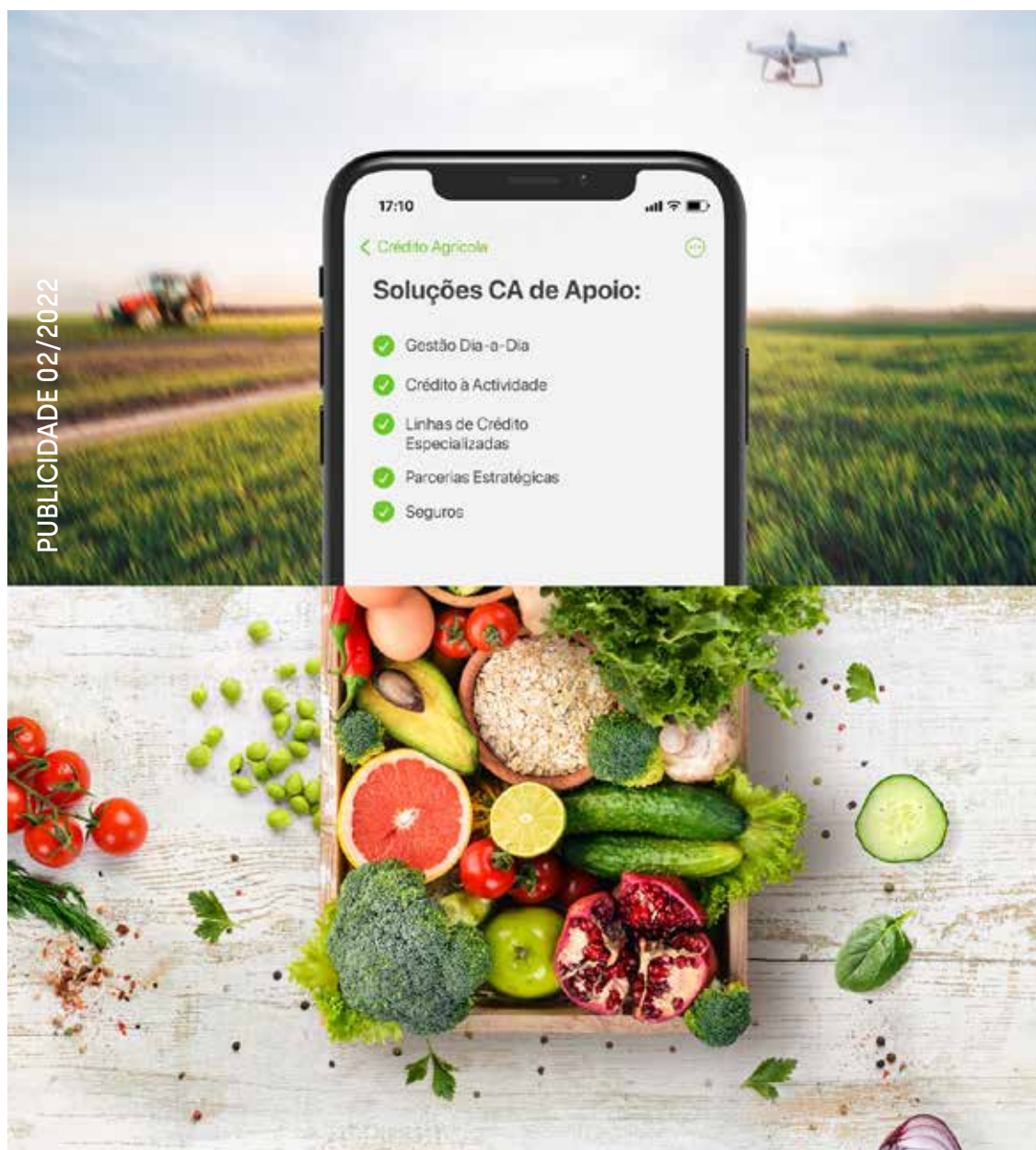
“Fala-se muito na questão da produção de hidrogénio

verde e têm sido efetuadas várias reuniões, mas a verdade é que ninguém sabe quando é que esse projeto vai para a frente e em que moldes. Não se sabe quantas pessoas poderão ser empregadas e quando”, acrescentou o dirigente sindical.

João Damas afirma, por outro lado, que uma eventual reabertura da central a carvão implicava também um período de negociações que poderia demorar “muitos meses” para restabelecer os fornecimentos que antes vinham, principalmente, da Colômbia, mas também dos Estados Unidos e da África do Sul. “Dois dos blocos da central já estão desativados. As peças foram para Espanha. O que resta, tal como me diz a experiência, pode já nem funcionar em condições”, referiu.

Por fim, o sindicalista deixa um lembrete: “Em 2017 a produção de eletricidade na central de Sines era apenas de um a três por cento da produção nacional. Os preços que então se praticavam já não eram atrativos. O fator económico é muito importante e teria sempre de ser favorável para que ali se voltasse a produzir energia a partir do carvão”. ■

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE 02/2022

CA AGRICULTURA

À sua produção some a inovação

Faça crescer os seus resultados com as soluções CA que suportam a Eficiência Energética, a Inovação e a Sustentabilidade.

CAVida

CA Seguros



Para mais informações: creditoagricola.pt

f @ d v in

CA
Crédito Agrícola

POR TRÁS DE 1000 PRÊMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



www.cooppegoes.pt • geral@cooppegoes.pt • Tel: +351 265 898 860 • Fax: +351 265 898

Associação Zero alerta para necessidade de proteger o aquífero subterrâneo da região

Os municípios também estão empenhados em reduzir consumos, mas ainda há desperdícios na agricultura e nas empresas que se dedicam à produção de pasta de papel

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO ambientalista Zero alerta para o aumento dos casos de poluição nos aquíferos subterrâneos do distrito de Setúbal. Trata-se de uma preocupação expressa esta semana, no Dia Mundial da Água, e numa altura em que diversas autarquias anunciaram a constituição de uma task-force tendo em vista a adoção de medidas que permitam a poupança e melhor gestão dos recursos existentes.

Em declarações ao Semmais, o presidente da Zero, Francisco Ferreira, disse que o aquífero subterrâneo do distrito assume especial importância na medida em que é um dos poucos no país que é, maioritariamente, responsável pelo abastecimento da população residente.



Noutras zonas, sublinhou, o abastecimento faz-se, sobretudo, com águas de superfície. “Temos de preservar as águas subterrâneas, porque são mais resilientes. Resistem melhor aos períodos de seca, não evaporam com tanta facilidade e não estão dependentes de quem as tira a montante. No entanto, existe uma ameaça real e que é consequência da poluição causada pela abertura de um crescente número de furos”, disse.

Francisco Ferreira enume-

rou depois alguns outros fatores que, em sua opinião, estão a contribuir para a degradação do aquífero no distrito e, sobretudo, na península de Setúbal: “Para além de algum aumento do nível de poluição das águas subterrâneas, que se faz notar com maior incidência na zona de Troia, temos também a apontar algum excesso na extração. Outra situação preocupante tem a ver com as grandes quantidades utilizadas por algumas empresas, nomeadamente as que se

Ambientalistas dizem que abertura de furos gera poluição

dedicam à produção de pasta de papel. Por fim, temos a questão da agricultura, que no distrito se faz maioritariamente por aspersão quando, em nossa opinião, deveria ser utilizado o sistema de rega gota a gota”.

INSTITUIÇÕES CADA VEZ MAIS ATENTAS À TEMÁTICA

As circunstâncias de seca extrema em quase todo o país

e o conjunto de medidas preventivas que têm vindo a ser preconizadas por algumas autarquias e instituições mereceu também um comentário do ambientalista. “Deveriam ser difundidas e efetuadas durante todo o ano e não apenas nos períodos de maior aperto”, acrescentou.

Uma das câmaras municipais mais interventiva nesta temática tem sido a do Barreiro. O vereador Carlos Guerreiro, mesmo considerando que parecem não existir problemas muito acentuados no distrito, entende que são necessárias mais ações preventivas e de esclarecimento. Neste município, disse, pretende-se obter, nos próximos dois anos, uma redução de 20 por cento na água utilizada na rega de espaços públicos. O próprio consumo per capita deverá ser reduzido em cinco por cento, incluindo-se aqui os gastos efetuados pelos serviços autárquicos, instituições e empresas.

Outra entidade que se tem revelado ativa na campanha de gestão da água é a empresa Águas de Santo André, que tem vindo a desenvolver diversas campanhas em ambiente escolar, como aconteceu no dia 22, Dia Mundial da Água, quando os seus técnicos receberam 50 alunos do primeiro ciclo. ■

Seca extrema impede abertura da Lagoa de Santo André

Autarquia de Santiago do Cacém não concorda com decisão do ICNF e alerta para a possibilidade de grande crise económica para o concelho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A LAGOA DE SANTO ANDRÉ, no concelho de Santiago do Cacém, não foi aberta ao mar este mês, conforme era vontade das entidades e comunidade piscatória local. Trata-se de uma decisão da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), fundamentada num parecer do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e que, de acordo

com a autarquia, é suscetível de causar elevados prejuízos para a economia.

“O motivo que o ICNF apresentou para não autorizar a abertura da lagoa, que deve ser feita sempre em março, foi o baixo nível da água. Primeiro estava programado que a reabertura se efetuasse no dia 18, o que não aconteceu porque o



concurso aberto pela APA ficou deserto. Depois ficou agendado para 31, o que também não irá suceder, uma vez que o ICNF argumenta agora com a falta de água. No entanto, nos últimos dias, já choveu e é possível fazer a ligação ao mar, para que as espécies piscícolas possam fazer o seu ciclo”, explicou ao Semmais o presidente da câmara, Álvaro Beijinha.

O autarca entende que não pode voltar a acontecer o mesmo que sucedeu em 2020, quando devido à pandemia a lagoa não foi aberta. “Não havendo renovação da água também se prejudicam as espécies, sobretudo da enguia, que é um cariz gastronómico do concelho e uma importante fonte de rendimento para pescadores e restaurantes. Ainda sugerimos que

se fizesse a abertura em junho, como aconteceu há dois anos, mas o ICNF não quer, porque diz que tal pode prejudicar algumas aves que se encontram na lagoa. Assim, para não se prejudicarem as aves, prejudicam-se os peixes e compromete-se boa parte da economia do concelho”, refere.

“Havia o risco de ficarmos ainda com menos água e, aí, seria um problema ambiental para a biodiversidade ligada à lagoa. Por isso, entendemos que não estavam reunidas as condições para proceder à operação que anualmente é feita”, explicou, por sua vez, o diretor regional da Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, André Matoso, salientando que a seca extrema faz com que a lagoa apresente um dos volumes de água mais baixos de sempre.

Recentemente, em declarações ao nosso jornal, alguns pescadores locais queixavam-se do enorme decréscimo do número de enguias na lagoa, facto que nos últimos anos terá levado a uma redução drástica de rendimentos e capturas. ■

INVESTIMENTO DE 2,4 MILHÕES DE EUROS EM SANTO ANDRÉ

Obras na área empresarial arrancam ainda este mês

A autarquia de Santiago do Cacém considera que estão reunidas as condições para atrair novas empresas e criar milhares de postos de trabalho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

AS OBRAS DE QUALIFICAÇÃO e valorização da Área de Acolhimento Empresarial de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, vão iniciar-se ainda este mês de março. Trata-se de um investimento superior a 2,4 milhões de euros e que, de acordo com a autarquia local, servirá para alavancar o surgimento de dezenas de novas empresas de diversas dimensões e criar um elevado número de novos postos de trabalho.

“Neste momento temos contactos a decorrer com inúmeras empresas que aqui se querem instalar. Algumas já estão mesmo no terreno, enquanto outras



já manifestaram intenção de investir”, disse o presidente da câmara, Álvaro Beijinha, acrescentando que os trabalhos que agora decorrem vão permitir aumentar o número de lotes posto à disposição dos empresários.

“O que esperamos é que alguns dos projetos em curso, seja aqui, seja em Sines, sirvam para alavancar outros. O caso do projeto do hidrogénio verde, por exemplo, pode criar milhares de postos de trabalho diretos e indiretos. O que estamos a fazer em Santo André, requalificando a zona empresarial, é trabalhar por antecipação, porque temos a certeza que tal vai trazer vantagens económicas e sociais para todo o concelho”, adiantou.

AUTARQUIA QUER POTENCIAR PROXIMIDADE E LIGAÇÕES A SINES

Focando sempre a possibilidade de o município atrair mais investimento privado e de criar mais postos de trabalho, Álvaro Beijinha salientou também o facto de, atualmente, tanto Santo André como Santiago do Cacém possuírem boas ligações rodoviárias a Sines que, mercê da sua grande atividade portuária, é o grande polo dinamizador da atividade empresarial de toda a região: “Estamos a oito quilómetros e temos boas acessibilidades. Com as condições que estamos a criar na Área de Acolhimento Empresarial é evidente que será sempre uma boa aposta para qualquer empresa que aqui se venha a instalar”.

O projeto de requalificação e valorização tem um custo estimado superior a 2,4 milhões de euros, sendo que a maior parte desse montante será proveniente do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), que irá avançar com 85 por cento do financiamento. Para além da construção de novos lotes para empresas, prevê-se que sejam requalificadas as zonas de circulação pedonal e de estacionamento, que se proceda à repavimentação de diversas áreas, que se construam novos arruamentos e respetivas infraestruturas e que se reestrutrem os espaços verdes existentes, dotando toda a área com mobiliário e equipamentos urbanos. ■

Núcleo Naval do Ecomuseu requalificado

TEXTO DORA DUARTE

AS OBRAS, que já se encontram em curso, visam a conservação dos dois edifícios, a fim de tornar o espaço museológico mais atrativo para quem o visita e, conseqüentemente, conquistar mais público.

O Núcleo Naval do Ecomuseu tem como objetivo dar a conhecer a cultura e o património fluvial-marítimo do Seixal e do estuário do Tejo, associados às atividades humanas desenvolvidas, em estreita relação com o rio e o mar, ao longo da história do concelho.

Sendo um monumento de extrema importância que se encontrava degradado, a autarquia decidiu avançar com a requalificação. “A câmara tem como prioridade política a preservação das memórias do concelho, e este imóvel é uma das peças centrais do Ecomuseu municipal do Seixal, que carecia de obras de intervenção de conservação e manutenção”, disse o Semmais o vereador Paulo Silva.

O imóvel construído no sítio de um antigo estaleiro naval é constituído por dois edifícios interligados, correspondentes a dois espaços interiores – uma sala de exposições de longa duração e outra para oficina de modelismo e mostras temporárias – e por uma área exterior com pérgula onde decorrem atividades relacionadas com as exposições.

“Esta empreitada com um valor superior a 140 mil euros irá incidir na reparação de cantarias, carpintaria, novos revestimentos de madeira em pavimentos e paredes, reparação de drenagem pluvial, isolamentos e instalação de novos toldos na pérgula”, explica o autarca referindo que estes são alguns dos trabalhos a executar, para que o núcleo volte a abrir, já em outubro, “inteiramente renovado e com todas as condições de ser usufruído pelos visitantes”.

Em declarações ao Semmais Paulo Silva afirma que “este projeto permitirá dar continuidade ao serviço público de salvaguarda e divulgação do património, através da realização de novas exposições e atividades educativas”.

Para o presidente Joaquim Santos, “a cultura fluvial-marítima faz parte da história do município e está refletida neste Núcleo Naval da Arrentela que permite transmitir a importância que o rio tem no concelho”. ■

Alcácer do Sal investe num novo centro de recolha de animais

Para além de cães e gatos, a infraestrutura vai acolher animais de grande porte, como cavalos. Objetivo é proporcionando melhores condições para os bichos abandonados.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

O CENTRO DE RECOLHA de Animais de Alcácer do Sal, a ser implementado no pinhal do concelho, conta com instalações destinadas a cães, gatos e animais de grande porte, nomeadamente cavalos.

Em declarações ao Semmais o vereador Manuel Vítor Jesus, com o pelouro de Proteção Animal, disse que a infraestrutura irá ter uma “área total de cons-

trução de 315,35 metros quadrados, onde se integram um edifício para gatos e cães e outro para os animais de grande porte”.

“Vamos construir 16 boxes para cães que, divididas em dois espaços (uma zona coberta e outra descoberta) cada uma poderá acolher quatro animais. Os gatos são diferentes porque, desde que estejam esterilizados, conseguem estar em comunida-



de, ao contrário dos canídeos. Por isso vamos ter oito boxes destinadas a estes felinos”, explicou o vereador.

O autarca adiantou ainda que no caso dos animais de grande porte o assunto é outro. Para além de ficarem num edifício distinto, têm uma estadia temporária: “Haverá duas boxes para cavalos porque o alojamento, de acordo com a lei, é de rápida passagem. Após a captura teremos que os entregar a uma exploração ou a um produtor”.

Nesta infraestrutura “o cuidado animal e humano é permanente” e, por isso, contemplará um centro veterinário, uma sala de espera para as pessoas, uma casa para os funcionários, uma enfermaria, salas de esterilização

e recobro, um espaço para refrigeração de cadáveres, zonas de exterior e um parque.

O início desta empreitada, cujo orçamento ronda os 200 mil euros totalmente investidos pelo município, está previsto acontecer ainda antes do verão, e termino quatro meses depois. Segundo Manuel Vítor Jesus, a estrutura será resistente e antifogo, tudo à base de chapas metálicas e inox.

O vereador considera ainda que esta é uma das obrigações dos municípios, que no caso de Alcácer do Sal tem um canil que não reúne as condições necessárias e não cumpre os requisitos mínimos. Daí a decisão de avançar com Centro de Recolha de Animais de raiz. ■

25.ª Mostra de Vinhos de Fernando Pó

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

A INCLUSÃO DOS VINHOS brancos e a atribuição do prémio do público para o melhor tinto, através de prova cega, no tradicional concurso são as duas grandes novidades da 25.ª Mostra de Vinhos de Fernando Pó que, após dois anos de interrupção devido à pandemia, está de regresso de 29 de abril a 1 de maio, com vinte produtores de vinho tinto e dezoito de branco.

Bruno Pedrosa, presidente da Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó, revelou satisfação ao Semmais pelo regresso físico do evento, sublinhando que a mostra tem vindo a contribuir para a divulgação dos produtos e criação de marcas próprias: “No início os vinhos da Marateca e Poceirão eram vendidos a granel, mas, depois, passaram a ser divulgados e a ser engarrafados contribuindo para a criação de várias marcas. A partir daí deu-se o ‘boom’”.



Com um orçamento a rondar os 12 mil euros, Bruno Pedrosa confessa que sente “um pouco de receio” em estimar o número de visitantes esperados no certame porque “as pessoas ainda estão um pouco reticentes com a pandemia”. Todavia, garante que a qualidade dos néctares será “boa” porque estamos na presença de “um bom ano vinícola”.

Para o município, o certame contribui para a “promoção de produtos tradicionais e da viticultura e é determinante para a preservação dos ecossistemas

rurais e para um desenvolvimento sustentável do território”.

Casa Ermelinda Freitas, Fernando Pó Adega, Marcelino Freitas & Filho, Sociedade Agrícola Ti Bento e Fernando Santana Pereira Unipessoal são algumas das adegas que marcam presença na edição deste ano.

O cantor Belito Campos e um conjunto musical irão animar a mostra, onde não faltará a gastronomia. O programa integra, ainda, exposição de vinhos, provas e showcooking. ■

Alcochete dá nova dinâmica ao mercado

TEXTO DORA DUARTE

O MERCADO MUNICIPAL abriu no final do ano passado, após obras de requalificação, sob a premissa de ter algumas atividades dinamizadoras e, este sábado, é possível participar já em algumas, como o showcooking do chef Fábio Bernardino.

“O mercado foi alvo de requalificação a fim de darmos maior dignidade a um espaço emblemático da vila de Alcochete. Com estas obras criámos mais e melhores condições para os comerciantes e, sobretudo, para os clientes”, disse ao Semmais o presidente da câmara, Fernando Pinto, referindo que este melhoramento visa “privilegiar fundamentalmente o chamado comércio tradicional”.

Com um investimento municipal superior a 250 mil euros, a intervenção permitiu proporcionar agora “boas condições de conforto, higiene e segurança e uma grande adaptação a no-

vas dinâmicas socioculturais”. “Para além de termos um espaço administrativo, temos também uma área ampla que nos permite outras iniciativas até do ponto de vista cultural. O objetivo é oferecer uma simbiose para que quem vai ao mercado às compras possa disfrutar de um showcooking, de uma masterclasse ou até de um espetáculo musical”, continua o autarca.

E é com base neste conceito que entre o próximo sábado e 14 de maio, a autarquia vai dinamizar o mercado com um conjunto de ações promocionais de produtos locais e regionais no âmbito da iniciativa “O Mercado Já Abriu”.

Frutas, hortícolas, mel e derivados, flores ou compotas são alguns dos produtos locais e endógenos disponíveis. O autarca destaca ainda, no dia 16 de abril, o showcooking da Fogaça de Alcochete pelo chef Fábio Bernardino, e também o workshop pela Salina Greens, agendado para 14 de maio. ■

PUBLICIDADE

FÓRUM DA MOBILIDADE ELÉTRICA



SETÚBAL

Fórum Luísa Todi

5 ABRIL 2022

PLANEAMENTO E FINANCIAMENTO

DESAFIOS DA MOBILIDADE

MOBILIDADE ELÉTRICA NO SETOR NÁUTICO

SESSÕES PARALELAS - IDEIAS E PROJETOS

www.ena.com.pt



Project co-financed by the European Regional Development Fund

REGIÃO 'REFORÇA' PESO NO NOVO GOVERNO

António Costa escolhe três ministros 'made-in' Setúbal

O novo Governo de António Costa vai contar com três ministros oriundos do distrito. É o peso que a federação distrital tem vindo a ganhar na cúpula nacional.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

SÃO TRÊS OS MINISTROS oriundos do distrito que vão fazer parte do novo Governo maioritário de António Costa. Ana Catarina Mendes, como Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, João Costa, na Educação e a independente Elvira Fortunato, com as pastas da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. E há ainda João Gomes Cravinho, que troca a tutela da Defesa pelos Negócios Estrangeiros, que não residindo

na região foi eleito pelo Círculo Eleitoral de Setúbal.

Estas nomeações reforçam, de certa forma, o peso político da federação distrital dos socialistas que nas últimas duas eleições - autárquicas do ano passado e legislativas de janeiro deste ano - obtiveram resultados acima da média nacional, contribuindo, no caso do novo parlamento, com a eleição de dez deputados.

A ascensão de Ana Catarina Mendes a ministra era esperada, sendo que chegou a ser apontada para assumir outras pastas, como a Segurança Social, Defesa ou Ambiente, mas a sua experiência de líder parlamentar e um dos braços direito de António Costa na chefia do partido, acabaram por falar mais alto. "Este Governo, mais enxuto, como Costa prometeu, precisa de uma forte componente política, e Ana Catarina Mendes é um nome inquestionável nessa tarefa", explica ao Semmais um destacado dirigente socialista.

Por outro lado, depois das altas funções partidárias assumidas no seu já longo percurso político, falta a experiência governativa para oferecer a Ana Catarina Mendes 'o passaporte' que lhe permitirá chancelar uma eventual corrida à liderança do PS no pós-Costa. "A Ana, se quiser, poderá ser a candidata que representará a corrente de António Costa no partido quando este deixar de ser secretário-geral, mas precisa desta prova de fogo", afere a mesma fonte.

MEIA SURPRESA DE JOÃO COSTA E A NOVIDADE ELVIRA FORTUNATO

Já João Costa, da concelhia de Palmela, é apresentado como uma das surpresas no novo Governo, mas o nome do ex-secretário de Estado da Educação foi sempre cogitado no seio do núcleo mais próximo do primeiro ministro. O Semmais sabe que João Costa não chegou a ser candidato à câmara de Setúbal nas

últimas autárquicas porque António Costa disse não, alegadamente por reservar-lhe esta posição num futuro elenco governativo.

A grande novidade foi mesmo a nomeação da cientista almadense Elvira Fortunado, que exercia até há dias o cargo de vice-reitora da Universidade Nova de Lisboa. Com um vasto reconhecimento internacional, a investigadora ganhou já inúmeros prémios e bolsas. E foi recentemente distinguida com o Prémio Pessoa, tendo sido a sétima mulher a ganhar o galardão, que reconheceu o "trabalho pioneiro" que esta desenvolveu na área eletrónica, e esteve na short list para o prémio Nobel.

Resta agora esperar pela nomeação dos secretários de Estado, prevendo-se, nomeadamente, que António Mendonça Mendes, presidente da federação distrital de Setúbal do PS, possa manter-se na equipa do novo ministro das Finanças, Fernando Medina. ■



Ana Catarina Mendes



João Costa



Elvira Fortunato



QUANDO SE JUNTAM É UM FESTIVAL.

QUANDO A ADEGA DE PALMELA JUNTA O SEU VINHO AO QUEIJO E PÃO DA REGIÃO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, COISAS BOAS ACONTECEM. E TODOS ESTÃO CONVIDADOS A SABOREAR!

Festival Queijo, Pão e Vinho 22
1, 2 e 3 de Abril
S. Gonçalo, Palmela

**ADEGA DE PALMELA
MAIS QUE FAZER VINHOS, FAZER HISTÓRIA!**



ACPALMELA.PT
f /ACPALMELA
@ /ADEGADEPALMELA

Seja responsável. Beba com moderação.

“QUIS SABER QUEM SOU” EM ESTREIA NO CINEMA CHARLOT

Sétima arte aos olhos de António Aleixo



António Aleixo foi vencedor da primeira edição de Bolsas de Criação Artística de Setúbal, com o documentário “Quis saber quem sou”, uma história envolvente sobre as suas origens.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

A OBRA cinematográfica tem estreia agendada, para o próximo dia 30, na sala do Charlot e promete uma viagem às raízes do autor, que provem de uma família bastante conhecida da burguesia setubalense dos anos 60 e 70. Com uma forte envolvente da comunidade criativa sadina, a produção do documentário ficou a cargo de

Garagem e Bonzi, com fotografia de João Bernardo Sousa, e banda sonora da autoria dos Corpo Estranho, também eles amigos de longa data do realizador.

António Aleixo, em declarações ao nosso jornal, disse que a ideia deste trabalho surgiu após ter encontrado uma série de bobines super 8 que pertenciam ao seu avô: “Digitalizei-as e comecei a observá-las, inicialmente queria apenas tê-las comigo mas, mais tarde, questionei-me: por que não fazer um filme com elas? Até porque comecei a perceber que muitas das histórias que eu julgava conhecer, não conhecia assim tão bem ou tinha uma ideia inversa daquilo que tinha acontecido”. E foi sob este mote que decidiu juntar o seu pai e tio para contar a história dos avós.

O realizador conviveu com os avós até aos seus 20 anos e deles guarda memórias incríveis. “Os netos são sempre mais privilegiados dos que os filhos e os meus avós tratavam-me sempre com muito afeto”, confessa, recordando o dia em que assistiu a uma reunião da EDP Sul (onde o seu avô era diretor) ao colo do avô, uma situação que “se fosse filho era impensável ter acontecido”.

REALIZADOR PREMIADO A NÍVEL INTERNACIONAL

António Aleixo, que não é novato nestas rodagens, já foi reconhecido internacionalmente com vários prémios nos Estados Unidos da América, Venezuela e Kiev, em 2019, para além de ter sido o vencedor do prémio Sophia, com “Kids Sa-

piens Sapiens”, na categoria de “Melhor Documentário em Curta-Metragem, em que os filhos foram os protagonistas. Como marca diferenciadora, acredita que “quando se fazem filmes devem-se abordar assuntos que se conhecem bem e com os quais haja uma ligação emocional”, por isso, afirma, “todos os seus trabalhos são mais um passo de autodescoberta”.

Contador de histórias desde criança, António Aleixo passou pelo design mas não se adaptou, acabando mais tarde por se formar em som para cinema, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Aliás, foi assim que descobriu o mundo cinematográfico.

“Frequentei um curso de Design Gráfico, mas aquilo não me dizia nada, era muito bidimensional, na altura, e acabei por desistir fazendo um ano sabbático à procura do que queria fazer da minha vida. Como tinha um grande envolvimento com a música, procurei um curso relacionado com a produção de som, mas em Portugal não havia, o mais parecido era som para cinema e foi assim que fiquei a conhecer este mundo, aos 20 anos”, confessa o setubalense que acabou por descobrir que a sétima arte era o meio para fazer aquilo que o apaixonava desde miúdo: contar histórias.

“A minha paixão desde criança sempre foi contar histórias, escrevia muito, desenhava bandas desenhadas, quase como já fosse um storytelling. Com este curso percebi o que realmente podia fazer desta vida”, concluiu. ■

Soam guitarras pelo terceiro ano em Setúbal

São quatro dias em que a cidade sadina se encherá de música de qualidade, com concertos entre o palco do Fórum Municipal Luísa Todi e o Cinema Charlot.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

O FESTIVAL SOAM as Guitarras 2022, que tem como objetivo proporcionar concertos intimistas e inéditos, tem início agendado para o dia 6 e termina a 9 de abril, em Setúbal, cidade que o acolhe pelo terceiro ano consecutivo. Com uma “progra-

mação musical de luxo”, este ano serão exibidos dois espetáculos em cada uma das salas propostas.

Em declarações ao Semmais, o produtor do evento, Nuno Sampaio, afirma que este “é um projeto que Setúbal já o reconhece como seu”. “O Soam as Guitarras é hoje incontornável no cenário da música portuguesa. Um lugar de destaque alcançado pela originalidade do seu ADN e pela consistência da programação que, ano após ano, tem celebrado a arte da guitarra nas suas múltiplas expressões e desafiado os artistas a prepararem espetáculos especiais, levando muitas vezes a palco encontros inéditos entre músicos que acolhem o público em espaços intimistas, criando experiências irrepetíveis”, explica.

Nuno Sampaio refere ainda que este certame, “onde a guitar-

ra é rainha”, tem como embaixador “o mestre da guitarra portuguesa”, António Chainho que recentemente foi condecorado pelo Presidente da República, com o grau de Comendador da Ordem do Infante.

NOMES NACIONAIS CONSAGRADOS EM CARTAZ

A capital de distrito será brindada com um cartaz cheio de nomes sonantes da indústria musical nacional, pois, segundo o produtor, este ano tiveram “um apoio financeiro da DGartés e isso permitiu ser um bocadinho mais ambiciosos na contratação dos artistas”.

Para a abertura do evento, 6 de abril, Salvador Sobral faz-se acompanhar pelas guitarras dos convidados André Santos e Manuel Rocha, apresentando-se num formato inédito no Fórum Municipal Luísa Todi, a mesma



sala que no dia seguinte apresenta o espetáculo especial de Jorge Palma com o seu filho, Vicente Palma.

A programação continua a 8 de abril no cinema Charlot que recebe Budda Guedes com João Cabelreira, de acordo com Nuno Sampaio, “num promissor encontro entre a tradição mais bluesy de Budda e o rock do gui-

Festival decorre durante quatro dias na cidade de Setúbal

tarrista dos Xutos & Pontapés”.

Já no dia seguinte esta sala acolhe Samuel Úria, que contará com a participação especial de Cláudia Pascoal em “Canções do Pós-Guerra”. “Um espetáculo especialmente pensado para a edição deste ano”, conclui. ■

Companhias da região celebram Dia Mundial do Teatro

Do drama à comédia à espetáculos para todos os públicos este fim-de-semana. É, sobretudo domingo, dia 27, que a maioria das produções invadem os palcos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O DIA MUNDIAL DO TEATRO celebra-se este fim de semana, um pouco por todo o distrito, com vários espetáculos que assinalam a data com os espetadores nas plateias.

A Companhia de Teatro de Almada (CTA) leva à cena da sala experimental, domingo, “Além da Dor”, de Alexander Zeldin com encenação de Rodrigo Francisco. A obra aborda a história de trabalhadores precários de limpezas numa fábrica de carnes. Na sala principal apresenta-se “Ilhas”, encenada por Miguel Seabra.

“Abrimos as portas a todos para levarmos a cabo a profunda renovação das nossas imaginações, nas palavras de Peter Sellars, o autor da mensagem deste ano, que leremos antes de os projetores se acenderem e os espetáculos começarem”, disse ao Semmais Rodrigo Francisco, diretor da CTA.

Já a Gráfica, em Setúbal, acolhe a peça “Masterclass Tour de Force”, com Tiago Bôto e Wagner Borges, enquanto o Teatro Animação de Setúbal (TAS) leva ao Luísa Todi “As Alegres Comadres de Windsor”,



com adaptação e encenação de Miguel Assis. Os homens que usam as mulheres para subir na vida é o tema desta dramaturgia de Shakespeare.

Miguel Assis cita Carlos Celdrán, dramaturgo cubano, para lembrar que o “o teatro é um país em si mesmo, um grande território onde cabe o mundo inteiro”. Por sua vez, Mário Primo, diretor do Aja-gato, orgulha-se de celebrar a data “há mais de 30 anos, todos os dias, como arte maior que pode interessar à maioria das pessoas sem necessidade de cedência ao superficial”.

O Teatro da Terra, no Seixal, estreia “Balada para Sophie”, no Forum Cultural. Esta adaptação de Ana Lázaro à obra de banda desenhada homónima da autoria de Filipe Melo e Juan Cavia, conta com encenação de Maria João Luís e traz a palco a história de um pianista envelhe-

cido e doente que relembra as suas memórias.

No Joaquim D’Almeida, no Montijo, este sábado e domingo, a Companhia Mascarenhas-Martins e o Teatro Estúdio Fontenova apresentam “Mata”, com cinco atores em palco. A partir de “Yabu no Naka”, de Ryunosuke Akutagawa, tem como enfoque a justiça neste “bosque de verdades contraditórias”.

Levi Martins, diretor da companhia montijense, sublinha que “o teatro é a arte do encontro, da reflexão conjunta, da exposição da vulnerabilidade e das contradições humanas”.

Em Sesimbra, “O Homem da Amália”, protagonizada por Virgílio Castelo, é a peça para ver este sábado, no João Mota. Explora a história de um homem que dedicou a vida a seguir a diva do fado português, onde quer que ela estivesse. ■

Jovens da margem Sul lançam-se na revista à portuguesa

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

GONÇALO SANTOS E GONÇALO FILIPE, dois amigos da margem Sul que frequentam o curso de ator do Instituto para o Desenvolvimento Social, estão a dar cartas no teatro de revista em Lisboa. O espetáculo “Plumas por outras” tem esgotado, sucessivamente, o auditório do Belém Clube. Ambos

Gonçalo Santos, 17 anos, de Fernão Ferro, autor, ator e encenador da peça, recorda que começou a pisar o palco aos 14 anos na Academia de Santo Amaro, também com o teatro de revista dirigido por Paulo Vasco. “Estou aqui muito feliz porque gosto bastante deste género teatral. É o que mais amo no mundo e o que quero seguir”, disse ao nosso jornal.

O jovem referiu ainda que o avô, Vítor Santos, é o “grande investidor” deste primeiro espetáculo: “Os figurinos contaram com apoio financeiro dele e da nossa costureira. No total, o meu avô ajudou-me



XXXXXI

com cerca de 2 mil euros. Foram solicitados apoios à câmara de Lisboa e à junta de freguesia, mas não chegou nada, o que é muito triste, porque somos jovens e é muito raro vermos pessoas das nossas idades

entregarem-se a este tipo de projetos”.

Já Gonçalo Filipe, 18 anos, de Sesimbra, revela que é a primeira vez que faz teatro fora da escola que frequenta em Carnide. “A experiência está a ser maravilhosa, as pessoas têm-se divertido imenso com o nosso espetáculo”, vinca, recordando que, desde tenra idade, teve interesse pela representação, música e dança. “O ator desempenha uma função importante. Todos os dias veste um papel diferente. Eu posso encarnar várias personagens. Adorava também fazer televisão”, referiu.

O Semmais falou também com Vítor Santos, avô de Gonçalo Santos que nos anos 80/90 fez teatro de revista no mesmo palco alfacinha, que justificou o apoio ao neto. “Acho que os jovens merecem uma oportunidade e o Gonçalo é um excelente ator. É a altura ideal para começar a mostrar o seu valor”, afirmou.

O espetáculo, com muita crítica social e política à mistura, estreou este mês e vai manter-se em palco por mais um mês e meio. ■

Agenda



“ILHAS”

“Ilhas”, uma criação do projeto Províncias, do Teatro Meridional, com encenação de Miguel Seabra, sobe ao palco do Teatro Municipal Joaquim Benite. A peça explora através das linguagens gestual, plástica e musical um universo inspirado no arquipélago.

Almada

26 de março, às 21h00



“O HOMEM DA AMÁLIA”

O Cineteatro Municipal João Mota apresenta “O Homem da Amália”, uma peça de teatro construída em torno da história do amor mais profundo, mais estranho e mais secreto que alguém teve com Amália Rodrigues.

Sesimbra

26 de março, às 21h00



NENNY

O concerto de estreia da artista Nenny, no âmbito do programa m@rço.28 sobe ao palco do Luísa Todi. Com influências que vão do funaná ao hip-hop e r&b, é autora de hits como “Sushi”, single de estreia que alcançou a dupla platina.

Setúbal

30 de março, às 21h00



“BALADA PARA SOPHIE”

O Fórum Cultural do Seixal acolhe “Balada Para Sophie”, pelo Teatro da Terra. Trata-se de uma adaptação para cena da obra de banda desenhada homónima, da autoria de Filipe Melo e Juan Cavia.

Seixal

de 31 de março a 2 de abril, às 21h00

ATLETA DO PALMELA DESPORTO CONQUISTA REGIONAL DE NATAÇÃO

Leonor Parente arrecada quatro ouros no campeonato de inverno

A nadadora do Palmela Desporto destacou-se nos “Campeonatos de Inverno de Lisboa”, arrecadando quatro medalhas de ouro na categoria de juvenis A.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

PARA A ATLETA SUBIR ao pódio já não é novidade, compete desde os 10 anos e soma já alguns trofeus, tanto nacionais como regionais. No entanto, cada vitória tem sempre um “sabor especial”.

No último regional, que decorreu em Vila Franca de Xira entre os dias 11 e 13 deste mês, a jovem nadadora venceu as quatro provas da competição a que se propôs, obtendo o primeiro lugar nos 50 metros de mariposa, de costas e livres e, também, nos 200 metros de costas.

“Este resultado foi e não foi uma surpresa, porque na altura em que escolhi as provas já o fiz com base nas minhas capacidades e sabendo aquilo que podia



alcançar”, conta ao Semmais Leonor Parente, acrescentando que, para si, “o resultado desta competição foi mais uma continuação” das etapas que “tem vindo a fazer ao longo do ano e fruto do trabalho diário”.

Na conversa com o nosso jornal, a atleta revelou ainda os seus métodos de preparação para este campeonato: “Preparei-me bastante, pois sabia que se no final obtivesse o título de campeã regional teria um maior destaque. Por isso treinei durante três horas diárias de segunda a

sábado, nas instalações do Palmela Desporto. E o método de treino passou por reforçar os estilos e provas que eu ia nadar, com algumas simulações”.

PAIXÃO PELA MODALIDADE E AO SONHO DOS OLÍMPICOS

Atualmente, Leonor Parente tem o sonho de chegar aos Jogos Olímpicos e profissionalizar-se na modalidade, mas nem sempre foi assim. “A paixão pela natação surgiu de uma forma inesperada, porque quando eu era mais nova chorava agar-

rada ao pescoço do meu professor e não queria ir para dentro de água. Mas, entretanto, comecei a crescer, via os Jogos Olímpicos e queria ir. Mais tarde, a minha mãe inscreveu-me na competição, comecei a tomar o gosto e nunca mais parei”, afirma num tom nostálgico e, ao mesmo tempo, de brincadeira enquanto recorda esta passagem.

Detentora de uns maduros 14 anos, rituais não lhe faltam antes de entrar em competição. “Primeiro tenho de dormir a sesta, depois utilizo sempre os mesmos óculos, uns em degradé espelhados, são os que dão sorte! Tenho de rezar sempre antes de entrar na água, por fim molhar-me e bater em mim, literalmente, de modo a ativar os músculos”, conta a atleta, soltando várias gargalhadas, mas ao mesmo tempo levando este assunto muito a sério.

O seu próximo objetivo está para breve. Trata-se do Campeonato Nacional de Inverno que tem lugar em Coimbra entre o próximo dia 29 a 1 de abril. No ano passado Leonor Parente obteve o segundo lugar, em Juvenis B, mas este ano diz “estar a esforçar-se ao máximo para ser qualificar como campeã nacional da modalidade”. ■

PUBLICIDADE

Equipa de Santo André sagra-se campeã

TEXTO DORA DUARTE

A ÚLTIMA JORNADA do Campeonato Distrital de Infantis Femininos de Futebol 7, realizada no passado dia 19, no Campo Dr. António Oliveira Cruz, em Almada, foi motivo de festejo para a equipa feminina de Vila Nova de Santo André. As jovens atletas terminaram a competição com 25 pontos, mais sete do que o segundo classificado, título atribuído ao clube de Brejos de Azeitão.

“Na nossa região (no Alentejo e no distrito de Setúbal) este é um título histórico, não me recordo de ver uma equipa feminina a ganhá-lo como estas meninas. Foram oito vitórias, um empate e uma derrota”, afirma o diretor do clube, Artur Júnior, referindo ainda que a derrota só aconteceu porque a equipa teve que se dividir, nesta última jornada, mas “matematicamente o campeonato já estava ganho”.

Para quem acredita em obras do destino, talvez esta seja um exemplo porque, em declarações ao Semmais, o presidente contou que não estava planeado a formação ir à competição. “A equipa não estava inscrita, inicialmente, no campeonato. Tivemos que, a posteriori, fazer um pedido de autorização e ter a anuência dos outros clu-

bes, mas hoje sabemos que foi a decisão mais acertada e estamos muito felizes com o resultado”, disse.

O clube tem crescido no setor feminino e já conta com 35 jogadoras, sendo que da equipa de infantis fazem parte 17 meninas com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos. Já a formação campeã só iniciou os treinos em julho do ano passado e, este ano, defrontou seis equipas no distrital.

Os treinos que decorrem três vezes por semana, durante 1h30, ficam a cargo de Frederico Magro que, em conversa com o nosso jornal, confessou “não ser fácil treinar mulheres”. Embora reconheça gostar do trabalho que executa, considera que “devia haver mais treinadoras, até porque há momentos importantes, como o do balneário, que acabam por se perder”.

“Acho que deviam de aparecer mais treinadoras, porque as meninas precisam de ver uma figura feminina à frente delas. É importante elas verem que não é só serem jogadoras, que se pode ser muito mais coisas no futebol. Considero que outra fase importantíssima é a do balneário, porque acontece num momento inicial (do jogo) e no nosso caso é perdido”, explica Frederico Magro que, apesar de ter “mais cabelos brancos esta época”, está muito feliz e orgulhoso com o resultado obtido. ■

GRUPO PESTANA INVESTE EM APARTAMENTOS TURÍSTICOS DE LUXO

Porto Covo vai contar com cinco novos hotéis

O grupo Pestana inicia este verão a construção de 174 apartamentos de luxo. Dentro de dois anos a aldeia do Litoral Alentejo terá cinco novos hotéis de qualidade elevada e mais de 500 novas camas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A FEBRE DOS HOTÉIS está a chegar a Porto Covo, no concelho de Sines. De abril deste ano até 2024 vão surgir nos terrenos da freguesia cinco hotéis, que acrescentarão cerca de 500 camas às existentes. Trata-se de uma oferta turística que vem ao encontro das pretensões do executivo local, que vê nesta oportunidade uma hipótese de negócio para o ano inteiro e não apenas para o período do verão.

“Com os hotéis previstos Porto Covo passa a ter capacidade para oferecer turismo de qualidade durante todo o ano e não apenas no verão. É uma aposta que a todos deixa muito satisfeitos e que irá contribuir, decisivamente, para acabar com a velha questão da sazonalidade”, conforme disse ao Semmais o presidente da junta de freguesia local, José Pedro Arsénio.

O primeiro dos cinco hotéis previstos deverá abrir portas já em abril ou, no mais tardar, em maio. Trata-se, de acordo com o autarca, de um empreendimento de quatro estrelas e que acrescenta 100 camas à oferta local.

Ainda este ano, segundo revelou José Pedro Arsénio, devem arrancar, possivelmente no verão, as obras do Pestana Hotel Group, as quais consistem na construção de 174 apartamentos turísticos. Este parece ser, de resto, o principal empreendimento previsto para a aldeia. Numa fase inicial, a cerca de 500 metros da praia, serão edificadas os primeiros 64 alojamentos os quais, de acordo com o promotor, irão funcionar como condomínio fechado, possuindo um núcleo central onde surgirão diversos serviços, zonas de lazer e espaços ajardinados. Este grupo de andares, mesmo estando ainda e só no papel, já estarão todos reservados.

PREÇOS OSCILAM ENTRE OS 450 E OS 500 MIL EUROS

Numa segunda fase o grupo Pestana irá arrancar com a construção dos restantes 110 apartamentos, sendo que até ao momento já estarão vendidos e reservados cerca de 65 por cento. O preço médio

de cada uma destas habitações oscila entre os 450 e os 500 mil euros.

“Se juntarmos a estes dois hotéis outros três que estão previstos no Plano Diretor e que trarão, pelo menos, mais 300 camas, então podemos dizer que Porto Covo passa a dispor de alojamentos de qualidade em quantidade”, referiu José Pedro Arsénio, salientando que “quem mais vai ganhar será a economia local e os seus comercian-



tes, uma vez que é esperado um afluxo de visitantes e residentes permanentes que farão circular dinheiro durante todo o ano”.

Atualmente Porto Covo tem cerca de 1.100 residentes fixos. Este número, de acordo com o presidente da junta de

freguesia, sobe durante o verão até aos 6.000. A capacidade para alojar todas estas pessoas é consequência do elevado número de segundas habitações e, sobretudo, da existência de dois parques de campismo. ■



GESTÃO DE PERDAS NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DO BARREIRO

Operação, cofinanciada pelos Fundos de Coesão da União Europeia, em fase de conclusão.

PUBLICIDADE

Este projeto está inserido na estratégia do Município do Barreiro, em disponibilizar água para consumo humano, em quantidade e qualidade ao menor custo possível, promovendo a sustentabilidade e o bom desempenho ambiental. Tem por objetivo a diminuição das perdas de água e energia, o que constitui um fator determinante para a salvaguarda dos recursos hídricos existentes no Concelho.

A componente infraestrutural deste projeto consistiu na construção de 1,27 Km, de reabilitação da rede de abastecimento de água, onde se verificava grande volume de perdas (Rua Cândido Manuel Pereira e Praça 5º de Outubro no Lavradio) e na construção de 9 Zonas de Medição e Controlo (ZMC), estruturas enterradas equipadas com medidores de pressão e caudal, em vários locais do Concelho do Barreiro.

A operação incluiu ainda a aquisição e implementação de hardware e software para supervisão móvel e controlo, em tempo real, das principais características do funcionamento da rede – caudal e pressão - o que já está em plena utilização.

O projeto também incluiu a aquisição de um medidor de caudal portátil, e equipamentos de deteção de fugas (correladores, geofones, videoscópios e *loggers* acústicos), que já foram testados e utilizados, sendo que estamos a iniciar o seu uso sistemático.

O sistema de controlo implementado, suportado pelos dados recolhidos em tempo real pelas várias Zonas de medição e controlo, permitem identificar, priorizar e zonar problemas, que depois são localizados com a utilização dos equipamentos de deteção e corrigidos no local, através das equipas municipais operacionais de manutenção da rede de abastecimento de água.

Espera-se atingir em 2022 o valor de 100l/ramal.dia, o que corresponde a cerca de 13% de Perdas de Água (perdas reais = fugas e roturas em condutas e ramais da rede de abastecimento de água).

O projeto/operação teve início em 2019 e termina a 31 de março de 2022. Mas o Barreiro vai continuar a defender a **poupança do precioso recurso - a água**, tanto ao nível das perdas como ao nível do consumo. O projeto foi cofinanciado pelos Fundos de Coesão da União Europeia, através do POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, do Portugal 2020, participado em 252.083,48€, num investimento total de 441.103,01€ + IVA.

março de 2022



Cofinanciado por:



EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

O que fazer com os novos imigrantes?

TAL COMO OCORRE em todo o país, a região tem vindo a mobilizar-se para acolher refugiados, nomeadamente em número significativo mulheres e crianças, que a fugir da guerra, procuram, agora, não só um refúgio temporário mas, em muitos casos, uma permanência definitiva no refazer das suas vidas.

Tem estado bem o Governo na flexibilização dos procedimentos, desde logo a facilitação das papeladas administrativas e jurídicas, que marcam a integração desta mole de gente no nosso seio. Mas é preciso fazê-lo em todo a linha, procurando unir as redes, juntar vontades e gerir de forma mais integrada esta missão de solidariedade e de cariz humanitário.

Perante o quadro de registos do SEF o distrito já acolheu refugiados em todos os concelhos, o que significa que começa a ser uma questão abrangente. E sabe-se que, entre particulares e muitas entidades, são esperadas mais vindas nas próximas semanas.

Não sei se não seria de bom tom a região organizar-se numa entidade de missão que pudesse, em conformidade com o Estado, reunir e sistematizar informação e acompanhar o evoluir de caso a caso. Podem ser os municípios a criar esta rede de apoio mais alavancada no conjunto das necessidades e em coordenação com a administração central nas diferentes tutelas.

Por exemplo, é preciso que estas pessoas comecem a aprender o português básico, como o está a fazer, por exemplo, a Associação de Solidariedade Social de Professores em Setúbal. E que as crianças e jovens integrem o sistema escolar e que os mais ativos consigam trabalho.

É na gestão de expectativas que se vai ganhar essa cruzada interna, dando continuidade e consistência a este meritório acolhimento que o país está a empreender.

Até porque, parte destes estrangeiros podem mesmo vir a optar por permanecer no país, o que será sempre um bom sinal. Porque se sentiram bem acolhidos, bem integrados, e porque, no final das contas, também podem contribuir para atenuar alguns dos nossos problemas, de natalidade, demográficos e de escassez de mão-de-obra. ■

À PARTE
LEVI MARTINS

DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

1. O VÍTOR [ALVES] tocou à campainha e o Jorge [Silva Melo] apareceu à janela. Podem começar a preparar as coisas que eu já desço, o carro está aberto. Era uma velhinha 4L branca, na qual íamos filmar uma entrevista para o documentário “Os Náufragos” (parte do documentário colectivo “Um Filme Português”), dirigido pelo Vítor, que nos deixou há já alguns anos. Eu fazia o som. Não estava à espera que o Jorge tivesse uma 4L, muito menos que a deixasse destrancada. Claro que sabia muito bem quem era, como imagino que toda a gente que passou pela Escola Superior de Teatro e Cinema soubesse. Apareceu, sentou-se no lugar do condutor e aceitou andar às voltas por Lisboa a falar sobre cinema português, com a sua habitual eloquência, apesar do trânsito, dos semáforos, transeuntes, distrações. A entrevista continuou no Jardim das Amoreiras, onde depois de concluída a rodagem ficámos a conversar ainda sobre cinema, mais especificamente sobre alguns dos realizadores que tinham acabado de começar as suas carreiras com curtas-metragens. Como seria possível aquele homem conhecer tanta coisa, en-

Três parágrafos para o Dia Mundial do Teatro

tre o passado, o presente e até aquilo que ainda estava por fazer? Acabámos por cruzar-nos várias vezes, em diferentes contextos; convidou-me para filmar duas edições d’A Voz dos Poetas, na Imprensa Nacional. Tentou envolver-me em mais coisas, o mesmo que fez com tanta, tanta gente. Estou-lhe muito grato por tudo o que ajudou a edificar na cultura portuguesa: no cinema, no teatro, na programação, tradução, edição, crítica.

2. Na passada terça-feira apanhei o barco para Lisboa. Teatro Nacional D. Maria II, cerimónia de atribuição da Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura a João Lourenço, Jorge Silva Melo, Luis Miguel Cintra e Maria do Céu Guerra. Fui convidado a falar cinco minutos sobre o Luis, de quem sou amigo e com quem tive o privilégio de trabalhar em três espetáculos nos últimos anos enquanto produtor. Dessa noite retenho, sobretudo, a sensação de amargura destas pessoas que deram as suas vidas a uma causa cujo reconhecimento acaba por ser muito mais teórico do que prático. Atribuir uma medalha é fácil. Difícil tem sido garantir que existem condições para se fazer teatro

em Portugal – podia alargar às outras artes, mas uma vez que este domingo é Dia Mundial do Teatro, fiquemos por aqui. Pessoas com uma importância inegável nos últimos 50 anos têm mais ou menos as mesmas queixas que nós: faltam condições, espaços de trabalho, uma política corajosa que valorize esta arte tão frágil pela sua efemeridade.

3. Domingo é Dia Mundial do Teatro. A mensagem de Peter Sellars sublinha a necessidade de existirem espaços de reunião, de escuta, de partilha. Aqui no Montijo, no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida, voltamos finalmente à leitura presencial da mensagem comemorativa deste dia, da autoria de Peter Sellars, com encenação do nosso André Alves. Esta leitura terá lugar antes da última sessão de “MATA”, co-produção do Teatro Estúdio Fontenova conosco que estará em cena também no Joaquim d’Almeida entre sexta e domingo (sexta e sábado 21h30, domingo 16h30). Para haver espaços como aqueles que Sellars refere na sua mensagem, é preciso que cuidemos deles, que os valorizemos no quotidiano, não apenas nas efemérides. É esse o apelo que faço. ■

DIGITAL

sem mais

semmais.pt

S+ A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.

S+

S+

S+

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmmais

CALDEIRA LUCAS
CONSULTOR

Histórias da Rússia e Ucrânia . 2

“Nunca se mente tanto como antes das eleições, durante uma guerra, e depois de uma caçada”

- Otto Von Bismark

No momento que estou a escrever este artigo, quero acreditar e desejo, que haja cessar-fogo durante as negociações, e a tão desejada paz seja breve.

As (razoáveis) condições de PUTIN para acabar com esta guerra, são:

A) As 4 condições - fáceis de aceitar - pela Ucrânia:

1ª condição) *Que a Ucrânia seja neutra*, não aderindo à NATO. Condição que Zelensky já teve de aceitar.

1991 - Na sequência da queda da U.R.S.S., final do Pacto de Varsóvia e da “Guerra Fria”, os EUA prometem à Rússia que a NATO não se expandiria mais para Leste.

Mas a NATO, como se a “Guerra Fria” não tivesse acabado:

1999 - Expande-se para mais 3 países a Leste (República Checa, Hungria, Polónia);

2004 - Mais 7 países: Incluindo Estónia e Letónia (ex-União Soviética e fronteiras com a Rússia). Só que pequenos, e não tão estratégicos como são a Ucrânia e Bielorrússia. Putin reclama;

2008 - Como se não bastasse, na Conferência da NATO em Budapeste, pretendem integrar mais 4 países, tendo a ousadia de querer integrar as 2 ex-Soviéticas: Geórgia e Ucrânia. Putin espan-ta-se e reclama, mas não é tido em atenção. A Rússia ataca e vence a Geórgia e ganha influência militar em 2 das sua regiões (Abecásia e Ossétia do Sul).

Em sequência, a NATO suspende esta intenção, e “muda a agulha” para as Balcãs.

2014 - O conselho sábio de Kissinger (ex-Secretário de Estado dos EUA) que poderia ter evitado esta deflagração na Ucrânia, considerava que a Ucrânia deve ser sempre uma ponte (Estado-Tampão) entre a Rússia e o resto da Europa, nunca de qualquer uma destas regiões.

Inclusivê recomendou: “a Ucrânia não deve ter permissão para entrar na NATO”.

À data, em defesa do seu parceiro estratégico (Rússia) a China, criticando os EUA, retorquiu:

“os EUA respeitaram a soberania e a integridade do Iraque, quando lançaram um ataque militar a Bagotá, baseado em acusações não comprovadas? E o Afeganistão quando drones americanos mataram pessoas inocentes em Kabu e outras cidades?...”

2021 - Afinal, incompreensivelmente a NATO regressa para se expandir para a Ucrânia. Porquê?

Será que o Ocidente ainda não percebeu que os Russos não querem de forma alguma reviver: 1812 - A Invasão de Napoleão Bonaparte;

1871-1918 - O Império Alemão ter exercido uma política autoritária para com os Czares do Império Russo, chegando mesmo a invadir Territórios Russos;

1941 - Os ataques de Hitler (atrai-çoando Stalin).

Se Putin não fosse agora em defesa da honra dos Russos, possivelmente estes se encarregariam de o destituir.

Será que - infelizmente - o grande negócio das armas, e a necessidade de vender excedentes de gás (mais caro do que o da Rússia) à Europa, justificam esta teimosia da NATO, causa desta Guerra, que cria refugiados, mata e destrói?

2ª condição) *Que a Ucrânia fique desmilitarizada;*

3ª condição) *Que a Ucrânia proteja a língua Russa*, para defesa dos Ucrânios pró-russos;

4ª condição) *Que a Ucrânia se “desnazifique”*, mas que teve logo reação negativa de Zelensky, alegando este que não faria sentido dado que era judeu... Mas escondeu que o seu patrão (na série televisiva “Servos do Povo”) e em 2019 foi fundamental patrocinador (em dinheiro e imagem) da sua candidatura a Presidente da Ucrânia, para Zelensky poder vir a ser Presidente da Ucrânia, foi o também judeu, o oligarca Ucrânio Ihor Kolomoyskyi.

Ihor Kolomoskyi é o 2º mais rico da Ucrânia, tem 3 nacionalidades incluindo onde nasceu - Ucrânia (o que é proibido na Ucrânia). É dono de: um dos maiores bancos Ucrânios e da TV com maior audiência na Ucrânia. Assumido defensor e promotor do não direito à independência de separatistas pró-russos, por sinal é nas regiões com a maioria de separatistas pró-russos (Donetsk e Luhansk) que Ihor Kolomoyskyi explora minérios.

Ihor Kolomoskyi foi julgado em várias instâncias Internacionais, por corrupção e financiar assassinatos. Por sinal, a elevada corrupção na Ucrânia, é considerada a causa para ser o país mais pobre da Europa, apesar das suas excelentes potencialidades;

2004 - Ihor Kolomoyskyi apoia e financia a candidatura do “pai da 1ª Revolução Laranja Ucrânica” este casado com uma Ucrânica nascida nos EUA. e tendo mesmo vivido nos EUA. Acabando por ser eleito 2º Presidente da Ucrânia;

Posteriormente, Ihor Kolomoskyi foi nomeado para um cargo político (o que não é permitido aos oligarcas Russos) que lhe permitiu criar 2 batalhões de milícias com membros da extrema-direita neonazista, nomeadamente os Batalhões: Dnipro-1 e Azov (e preparando jovens Ucrânios) são acusados de violação dos direitos humanos e crimes de guerra.

2014 - Estes grupos foram acusados de se terem infiltrado e morto Ucrânios durante a “Euromaidan” (2ª Revolução Laranja) e obrigando o então Presidente a fugir da Ucrânia. Em resposta, a Rússia procedeu à anexação da Crimeia. Posteriormente, estes grupos têm atacado habitantes Pró-Russos, das regiões que pretendem tornar-se independentes, e que agora Putin reconheceu.

Ihor Kolomoskyi terá enganado um dos oligarcas russos preferidos de Putin,

o ainda dono do Chelsea.

Putin descreveu Ihor Kolomoskyi como “bandido único”.

2019 - Ihor Kolomoskyi volta a apoiar e financiar a candidatura a Presidente da Ucrânia, neste caso de Volodymyr Zelensky.

Foi esta personagem que colocou Zelensky no Poder, e residindo na Suíça, deixa destruir o seu povo?

B) As 2 condições - difíceis de aceitar - pela Ucrânia:

5ª condição) *Que a Ucrânia reconheça a anexação da Crimeia pela Rússia.*

Em 1954, o então PM Russo - mas Ucrânio - Khrushchev, anulou a República Soviética da Crimeia e integrou-a na República Soviética Ucrânica. Mais de 90% são Russos, e em referendos confirmaram inequivocamente, a sua vontade de continuarem Russos. A Base Naval de Sebastopol sempre foi usada pelos Russos, e não pelos Ucrânios. Sendo praticamente nula a possibilidade da Ucrânia conseguir recuperar o que nunca foi verdadeiramente dela;

6ª condição) *Que a Ucrânia aceite a Independência das regiões Pró-Russas: Donetsk e Luhansk* (não anexação pela Rússia)

2014 - O acordo de Minsk, que pretendia resolver a guerra civil no leste da

Ucrânia, nomeadamente nas regiões de Donetsk e Luhansk, mas nunca cumprido pelas milícias neonazis, criadas e financiadas por Ihor Kolomoskyi, que aí tem interesses mineiros, e agora levaram Putin a reconhecer a sua pretendida Independência.

Esta 6 condições de Putin, são considerados por especialistas, muito mais pacíficas do que as que pensavam pudesse vir a acontecer, como p.ex.: A Ucrânia ser dividida tendo como fronteira o rio Dnieper, em que a parte oriental fosse anexada à Rússia, ou tornar-se independente. Ou que toda a costa dos Mares: Negro e Azov (para além da já anexada Crimeia, p.ex. Odessa) passasse para a Rússia, isolando assim a Ucrânia do Mar.

Concluindo:

“A Guerra é um lugar onde jovens que não se conhecem e não se odeiam, mas se matam...por causa de decisões de velhos que se conhecem e se odeiam...mas não se matam.” - Erich Hartman;

“A guerra terminará e os líderes apertarão as mãos. Ficará aquela velha à espera do seu filho mártir; aquela mulher à espera do seu amado marido, aquelas crianças à espera do seu Pai-herói. Não sei quem vendeu o país, mas vi quem pagou o preço.” - Mahmoud Darwish. ■



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ERRATA *

Nos termos do disposto no nº 3, alínea c) do Artº 25º e ao abrigo do nº1 do Artº 26º do Compromisso, convoco uma reunião ordinária da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, para o **dia 30 de Março de 2022 (quarta-feira)**, pelas 16:00 horas, no Auditório Charlot, Rua Dr. Antonio Manuel Gamito 3, em Setúbal

Ordem de Trabalhos

1. Informações;
2. Apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício relativo ao ano de 2021;
3. Apreciação e deliberação da proposta da Mesa Administrativa, nos termos e para os efeitos da alínea e) do nº1 do Artº 24º do Compromisso.

De acordo com o determinado no nº1 do Artº 27º, não comparecendo o número de Irmãos compromissariamente estabelecido para que a Assembleia funcione, esta realizar-se-á em **segunda convocatória**, uma hora mais tarde (17:00h) e no mesmo local, com o número mínimo de vinte irmãos.

Nota: Os projectos dos documentos referidos na ordem de trabalhos, encontram-se à disposição dos Irmãos na Secretaria da Misericórdia, durante as horas normais de expediente

A participação efetiva na Assembleia Geral depende de identificação prévia, a efetuar por qualquer documento idóneo que contenha a fotografia do Irmão.

Serão rigorosamente observadas as regras de higiene, ocupação, permanência e distanciamento físico, emitidas pela Direção Geral de Saúde, para eventos desta natureza.

* Errata: na convocatória remetida, onde se lê “... dia 30 de Março de 2022 (5ª feira)”, deve ler-se “... dia 30 de Março de 2022 (QUARTA-FEIRA)

Setúbal, 16 de Março de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Vítor Rosa Pereira, Engº



Vencer é estar
um passo à frente.

M23

> **Candidaturas**
até 2 de maio

Cursos Superiores em:

- > Engenharia e Tecnologia
- > Ciências Sociais, Educação e Desporto
- > Ciências Empresariais
- > Saúde



www.ips.pt | estudar@ips.pt



6100WIPS | mar23